

## Democracia boa é a que toca piano e fala francês

---

Nicolas Sarkozy, o novo presidente francês, começa a marcar não apenas a agenda da União Europeia como a própria agenda mundial. Ele e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Bernard Kouchner, já impuseram uma reunião internacional sobre o drama que se vive no Darfour com a presença, entre outros, do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon e de representantes dos Estados Unidos, da Rússia e da China, potências chave para encontrar uma solução para um conflito que, nos últimos quatro anos, já causou 200 mil mortos e 2,5 milhões de refugiados. Estranhamente, a diplomacia francesa não conseguiu qualquer presença africana nesta reunião de Paris.

Também na recente Cimeira Europeia, realizada em Bruxelas, a primeira em que Nicolas Sarkozy participou, a França conseguiu "impor" a ideia do tratado simplificado, como única solução para o impasse criado com o "chumbo" dos franceses e dos holandeses que em referendo disseram não a uma constituição europeia. Terá sido Paris quem conseguiu demover a intransigência polaca nesta matéria. Isto apesar da França continuar a insistir na tese da inoportunidade de um eventual alargamento do espaço comunitário à Turquia, posição que também parece estar em consonância com o que a opinião pública francesa pensa de tal alargamento.

É neste quadro de correlação de forças que Portugal assume a presidência do Conselho Europeu durante a segunda metade de 2007, mandatado para tentar criar condições que favoreçam a aceitação pelos 27 Estados da União Europeia de um tratado simplificado que substitua a "chumbada" Constituição Europeia, de preferência sem que tal acordo careça da ratificação, por referendo, das populações dos Estados ?membros? risco que muitos dispensam na mesma lógica dos que dispensariam eleições nos territórios palestinianos se soubessem que o Hamas as venceria.

Recorde-se que na sequência da vitória eleitoral do Hamas, em Janeiro último, foi decretado por Israel, com o aval das potências ocidentais, um bloqueio financeiro ao governo palestiniano, situação que muito contribuiu para a degradação política em Gaza e para a dramática situação que se vive no território, em alguns aspectos com claros contornos de uma guerra civil. A vontade das populações expressa pelo voto nem sempre prevalece, mesmo em Democracia.

Tudo teria sido mais fácil se os franceses e os holandeses tivessem dito sim à Constituição Europeia ou se o Hamas tivesse perdido as eleições nos territórios palestinianos. Como dizia o senhor Ford, a propósito dos primeiros automóveis comercializados, o consumidor pode escolher a cor do carro que quiser, desde que seja em preto.